

O Setor Agropecuário, que contribui com 3% do valor adicionado da Região, apresentou como principais atividades: a pecuária (81%) e a lavoura (15%) de participação no setor. O Setor Econômico de Serviços contribuiu com 30% no valor adicionado da Região. As atividades com maiores participações foram: comércio (26%), administração pública (22%) e aluguel (13%) de participação no setor.

Os dados da RAIS 2009 mostram a existência de 85.895 empregos no segmento formal do mercado de trabalho da Região, isto é, 9,86% dos 870.869 empregados no estado do Pará. Os municípios de Marabá e Parauapebas detêm cerca de 84,20% de todas as ocupações formais da Região.

EDUCAÇÃO

As matrículas realizadas no ensino fundamental, em 2010, representaram 7,5% do total de matrículas efetivadas no Estado. Essas matrículas estavam distribuídas nos 590 estabelecimentos de ensino. A porcentagem de matrículas por rede de ensino foi a seguinte: estadual – 2,9%, municipal – 90,7% e privada 6,3%. As matrículas efetivadas no ensino médio da Região corresponderam, em termos relativos, a 8,3% do total do Estado para 2010 e estavam distribuídas nos 56 estabelecimentos de ensino, em que 95% deles são da esfera administrativa estadual e 5% da privada.

Ao se considerar a formação dos professores que atuam no ensino básico encontra-se um quadro que não atende as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da educação, no que diz respeito a exigência de formação superior dos professores do ensino básico. A distribuição dos docentes segundo a formação, em 2006, mostra a predominância de professores com ensino médio completo e superior, 50,2% e 48,8%, respectivamente.

Na Região foram contabilizados dois estabelecimentos de ensino superior localizados no município de Marabá que ofertam cursos regulares – UFPA e UFRA. No entanto, várias instituições, privadas e públicas, oferecem programas de interiorização estruturados em módulos de disciplinas ofertadas nos períodos intervalares. O total de matrículas no ensino superior em 2009, na Região representou 8,7% do contingente matriculado no Estado.

A nota média auferida para o IDEB na Região foi de 3,4 para os alunos da 4ª série do ensino fundamental e de 3,5 para os da 8ª série do ensino fundamental. Cabe destacar que o índice do IDEB da Região em 2005 foi de 2,6.

SAÚDE

A Região de Integração do Carajás, em 2010, possuía 1.000 leitos distribuídos em 23 hospitais, para uma população de 569 mil habitantes. Os padrões da OMS indicam que para atender essa população seriam necessários pelo menos 4 leitos por mil habitantes, no entanto, em 2010, a Região possuía 1,76 leitos com déficit de 1.275 leitos. As piores condições foram registradas nos municípios de Marabá (584) e Parauapebas (339).

Em 2010, as unidades de saúde totalizavam 384 unidades, principalmente postos e centros de saúde e unidades básicas de saúde. Todos os municípios possuíam postos ou centros de saúde, concentrando-se 20 em Marabá e 15 em Parauapebas.

No município de Marabá, encontra-se em funcionamento o Hospital Regional Público do Sudeste, que dispõe dos serviços de anestesiologia, cirurgia geral, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, hematologia e/ou hemoterapia, nefrologia, neurologia, odontologia, oftalmologia, pediatria, radiologia e diagnóstico por imagem. O hospital disponibiliza 10, leitos de UTI adulta, 9 de neonatal e 9 de pediatria. A taxa de mortalidade infantil na Região reduziu 37%, no período de 2000 a 2009.

SEGURANÇA E JUSTIÇA

Observa-se na Região do Carajás a presença da polícia Civil e Militar. O atendimento especializado às mulheres que sofreram agressões dos seus companheiros somente é encontrado nos municípios de Marabá e Parauapebas. Efetivos do Corpo de Bombeiros e Militar estão presentes nos municípios de Marabá e Parauapebas. Não se constata a presença, concomitante, de Juizes, Promotores e Defensores públicos nos municípios de Brejo Grande do Araguaia, Eldorado dos Carajás, Palestina do Pará e Piçarra.

Dos 99.051 crimes contra o patrimônio notificados no estado do Pará, em 2010, a Região contabilizou 3.867 casos, representando 3,9% do total registrado. Os registros oficiais por município para os anos de 2007 e 2010 mostram que as maiores elevações de crimes foram registradas nos municípios de Marabá, Parauapebas, Canaã dos Carajás e São Domingos do Araguaia, cidades em que predominam as atividades minero-metalúrgica e a cadeia produtiva dos produtos do setor agropecuário.

A taxa média de homicídios para Região, em 2009, foi de 91,45 crimes por grupo de 100 mil pessoas, mais do que o dobro da taxa auferida para o Estado.

INFRAESTRUTURA

A Região do Carajás é atendida por uma extensa rede de rodovias, portos e a ferrovia Carajás (PA) – Porto de Itaqui (MA), com o objetivo de escoar o minério de ferro extraído da mina de Carajás. Os investimentos realizados pelas três esferas de governo, pela Companhia Vale e suas subsidiárias têm ampliado a malha rodoviária na Região e, por conseguinte, reduzido os custos de transporte, tornando os produtos da Região mais competitivos no mercado interno e externo.

Os registros da Anatel para 2009 mostram que acesso a telefonia fixa e móvel na região é ofertado pelas operadoras Vivo, Tim, Oi e Claro. No entanto, somente os municípios de Marabá e Parauapebas são atendidos pelas quatro operadoras e Canaã dos Carajás atendido por três delas. Os demais municípios acessam a telefonia por pelo menos uma operadora.

A frota de veículos cadastrada no município representa 10,7% da frota total do Estado.

Na Região foram contabilizadas 28 agências bancárias de um total de 345 estabelecimentos, cerca de 8,1% do total do Estado. Na Região, os municípios de Marabá e Parauapebas contam com infraestrutura aeroportuária para embarque e desembarque de vôos domésticos e internacionais.

O consumo de energia elétrica residencial na Região representa 9,0% do total de energia consumida no Estado. Do total de energia consumida pelo setor comercial no estado do Pará 28,9% é consumido pela Região. O consumo do setor industrial, em 2010, representou 8,0% do total de energia consumida pelo Estado.